

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICAS E**  
**PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

**ANA CLÁUDIA CAETANA GONÇALVES MACIEL**

**UMA AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA TURMA**  
**INDISCIPLINADA**

**BELO HORIZONTE**

**2019**

Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel

## **UMA AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA TURMA INDISCIPLINADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica: sujeitos e Práticas no Cotidiano Escolar, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria José Batista Pinto Flores

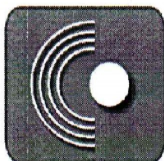
Belo Horizonte

2019

M152a	<p>Maciel, Ana Cláudia Caetana Gonçalves, 1977-</p> <p>Uma ação da coordenação pedagógica em uma turma indisciplinada [manuscrito] / Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel. - Belo Horizonte, 2019.</p> <p>60 f., il.</p> <p>Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.</p> <p>Orientadora: Maria José Batista Pinto Flores</p> <p>1. Educação. 2. Disciplina escolar. 3. Ambiente de sala de aula. 4. Sociologia educacional. I. Título. II. Flores, Maria José Batista Pinto. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.</p>
	CDD- 371.5

**Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG**

Catálogo na Fonte\*: Biblioteca da FaE/UFMG Bibliotecária † : Moema Brandão da Silva CRB/6- 1581 (Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO DÉCIMO TERCEIRO TRABALHO FINAL DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SUJEITOS E PRÁTICA NO COTIDIANO  
ESCOLAR

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título "Uma ação da coordenação pedagógica em uma turma indisciplinada", do(a) aluno(a) **Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria José Batista Pinto Flores (orientador) e Heli Sabino de Oliveira. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 90, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional ([www.repositorio.ufmg.br](http://www.repositorio.ufmg.br)). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel Registro na UFMG: 2018748852  
Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel

Maria José Batista Pinto Flores  
Professor(a) Orientador(a)

Heli Sabino de Oliveira  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

A minha mãe Helena  
e aos meus filhos Ana Luísa e Luís Felipe

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Maria Flores, pela orientação, paciência e incentivo.

Aos alunos, professores e famílias pesquisadas.

À Vice diretora e o Diretor da Escola Municipal por ter proporcionado a oportunidade de atuar na Coordenação Pedagógica Geral II, uma vez que essa posição cooperou para que trilhasse esse caminho na pesquisa.

Ao meu esposo, Luiz Otávio, que me apoiou e me auxiliou em momentos oportunos.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre a indisciplina e aprendizagem escolar estabelecida pelos estudantes, professores e pais no contexto de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. O interesse por essa investigação se deu quando professores, em momentos coletivos, relatavam a preocupação com o rendimento escolar da referida turma frente à indisciplina apresentada diariamente, uma vez que docentes queixavam que se perdia parte das aulas ministradas para intervir na indisciplina dos discentes. Para isso, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder a seguinte questão: de que forma a indisciplina é vista pelos estudantes, pais e professores de uma turma de 6º ano considerada indisciplinada no cotidiano da escola? E quais questões eles relacionam com a indisciplina? Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e por meio dos autores (SILVA, 2007; REGO, 1996; VASCONCELLOS, 1995; VASCONCELLOS, 2009; POOLI, 2018; LUCK, 2011) e verificamos que a indisciplina é um conceito ainda pouco explorado por pesquisadores e constitui um problema no cotidiano da escola. A partir dessas referências, realizamos uma pesquisa empírica por meio de questionário e conversas com pais, professores e estudantes da referida turma. A partir dos dados levantados, estabelecemos uma intervenção com encontros semanais com os estudantes entre os meses de agosto a outubro de 2019. Esse trabalho permitiu verificar que a percepção de pais, professores e estudantes convergem sobre o entendimento de que a indisciplina interfere negativamente na vida escolar dos estudantes. A intervenção junto ao grupo de estudantes mostrou-se muito pertinente e nos aponta a relevância da mediação da coordenação pedagógica nesse processo junto com professores, pais e estudantes. Ela requer formação que dê base teórica metodológica para maior efetividade da ação, tal como vivenciado por meio do curso Justiça Restaurativa na Escola.

**Palavras-chaves:** indisciplina escolar, coordenação pedagógica, Ensino Fundamental.

## **Abstract**

This paper aimed to understand a relationship between indiscipline and school learning applied by students, teachers and parents in the context of a 6th grade elementary school class. The interest in this investigation developed when teachers, in collective moments, were related to the concern with the school performance of the class that is affected by the indiscipline. Daily questions, as teachers complained that they missed part of the classes given to intervene in the indiscipline of students. For this, we sought to gather data/information with the purpose of answering the following question: how the indiscipline is seen by students, parents and teachers of a class of 6th grade considered undisciplined in daily school routine? And what questions do they relate to indiscipline? A bibliographic search was performed and through the authors (SILVA, 2007; REGO, 1996; VASCONCELLOS, 1995; VASCONCELLOS, 2009; POOLI, 2018; LUCK, 2011) and we found that indiscipline is a concept still little explored by researchers and constitutes a problem in the school routine. Based on these references, we conducted an empirical research through a questionnaire and conversations with parents, teachers and students of that class. From the collected data, we established an intervention with weekly meetings with students between August and October 2019. This work allowed to verify that the perception of parents, teachers and students converge on the understanding that indiscipline negatively interferes with student's school life. The intervention with the group of students proved to be very pertinent and shows us the relevance of the mediation of pedagogical coordination in this process, together with teachers, parents and students. It requires training that provides a methodological theoretical basis for greater effectiveness of action, as experienced through the Restorative Justice at School course.

**Keywords: school indiscipline, pedagogical coordination, elementary school.**

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos do 1º turno.....	28
Tabela 2 - Distribuição dos alunos do 2º turno.....	28
Tabela 3 - Distribuição dos alunos do 3º turno Educação de Jovens e Adultos.....	28
Tabela 4 - Distribuição dos alunos do 3º turno Educação de Jovens e Adultos.....	29
Tabela 5 - O que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula.....	37
Tabela 6 - O que poderia ser feito para mudar a disciplina na sala de aula, segundo os alunos.....	39
Tabela 7 - Como os alunos gostariam que fosse a sala de aula.....	40

## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de aulas ministradas na turma 6ºB.....	32
Gráfico 2 - Tempo de magistério dos professores respondentes que lecionam na turma 6º B.....	33
Gráfico 3 - Tempo de ingresso (em anos) na Rede da PBH dos professores respondentes.....	33
Gráfico 4 - Número de alunos considerados disciplinados e indisciplinados pelos professores respondentes.....	34
Gráfico 5 - Questionários enviados aos pais e ou responsáveis.....	40
Gráfico 6 - Quantidade de mães ou responsável que considera se há ou não indisciplina na turma pesquisada.....	40
Gráfico 7 - O que a mãe ou responsável pensa sobre a indisciplina na sala de aula .....	41
Gráfico 8 - O que os responsáveis pensam que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula.....	42

## **LISTAS DE SIGLAS**

AEE	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EPA 1	EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 1
EPA 2	EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 2
EPC	EM PROCESSO DE CONCLUSÃO
PBH	PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
SGE	SISTEMA DE GESTÃO DE ENSINO
SMED	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 INDISCIPLINA NA ESCOLA: O QUE DIZ A LITERATURA.....	15
<b>2.1 Conceito de disciplina e indisciplina.....</b>	<b>17</b>
2.2 Relação entre disciplina e sucesso escolar.....	18
3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A ABORDAGEM DA INDISCIPLINA NA ESCOLA.....	20
<b>3.1 Coordenação pedagógica e o clima escolar.....</b>	<b>22</b>
4 METODOLOGIA.....	26
<b>4.1 Caracterização da escola.....</b>	<b>27</b>
4.2 Caracterização da turma pesquisada.....	29
4.3 Coleta de dados.....	31
5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
<b>5.1 O que disseram os professores?.....</b>	<b>32</b>
5.2 Sobre a indisciplina na sala de aula.....	34
5.3 O que dizem os estudantes?.....	38
5.4 O que dizem os pais e ou responsáveis.....	40
5.5 Sobre a intervenção realizada.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
REFERÊNCIAS LEGISLAÇÃO.....	54
APÊNDICE A.....	55
APÊNDICE B.....	56
APÊNDICE C.....	57
APÊNDICE D.....	58
ANEXO A.....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Devido à dificuldade de aprendizagem apresentada por alguns estudantes da escola em relação aos conteúdos curriculares, faz-se necessário verificar se esta dificuldade está diretamente relacionada aos comportamentos e disciplina escolar. Esta pesquisa se propôs compreender essas questões a partir da observação da indisciplina que vem se apresentando cotidianamente em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola do Município de Belo Horizonte.

Muito se tem falado sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos, principalmente dos alunos provenientes das escolas públicas. É comum, presenciarmos nos meios de comunicação, resultados de avaliações nacionais que mostram o insucesso educacional dos estudantes. Esse resultado é o reflexo da situação sócio econômica, da não valorização dos profissionais da educação, da violência e indisciplina vivenciada diariamente dentro e fora das escolas.

Avaliações das desigualdades educacionais medidas e quantificadas cada vez com maior requinte e expostas pela mídia, mostrando a vergonha das diversidades de qualidade de nossa educação; mostrando sobretudo, os coletivos sociais, regionais, raciais, do campo, que desmerecem a qualidade de nosso sistema educacional público. (Arroyo, 2010, p. 1382)

Alunos que chegam às escolas vítimas da violência, miséria e desemprego, trazendo consigo a indisciplina, a inquietude e o desejo de se mostrarem como sujeitos da própria história, fatores que muitas vezes impossibilita a aprendizagem significativa dos indivíduos.

Indivíduos que se apresentam em uma sociedade marcada pela desigualdade. Desigualdade na alfabetização, no acesso e permanência nas escolas, desiguais nos resultados de aprendizagem no padrão de qualidade, desiguais nos percursos escolares e no percurso social.

Neste contexto, estão inseridos educadores com o desafio de dar conta das situações adversas nelas apresentadas, que por muitas vezes, atribuem a

responsabilidade dos atos de indisciplina aos alunos e seus familiares, sem uma leitura mais ampla das possibilidades que os educandos apresentam, mesmo trazendo diversos fatores negativos do meio em que vivem.

A indisciplina contribui para o baixo rendimento escolar individual e da classe em que estão inseridos. Pois um aluno indisciplinado pode comprometer sua própria aprendizagem, bem como de uma turma inteira, seja por não prestar atenção nas aulas ministradas, tirar a atenção dos colegas de classe com conversas paralelas, brincadeiras e ou agressões físicas e verbais. Assim, cabe ao professor parar a aula por diversas vezes para fazer a intervenção necessária.

Com turmas de alunos indisciplinados, apresenta-se então uma grande rotatividade dos educadores, pois esse tipo de comportamento traz um desgaste na relação aluno/professor e estes adoecem ou pedem transferência e ou demissão dos estabelecimentos de ensino no qual estão inseridos, ou ainda, mesmo que não intencional, promovem também um clima educacional desfavorável em relação ao trato com os alunos e até mesmo com os profissionais da referida instituição.

A soma dessas situações citadas tem sido uma realidade com a qual tenho convivido na minha experiência como professora nas escolas públicas. Desde 2014, tenho ocupado a função de coordenadora pedagógica, sendo que a partir de 2018 assumi o cargo de coordenadora pedagógica geral II, e essas questões da indisciplina têm me desafiado a estabelecer uma atuação que contribua para superar as consequências desse fenômeno junto aos professores e estudantes.

Diante desse contexto, ao me ingressar no LASEB, em 2018, na Especialização Coordenação Pedagógica me interessei por estudar sobre o clima escolar e as questões relacionadas a ele. Inicialmente, me voltei para os resultados da aprendizagem e à medida que fui fazendo leituras e análise da minha própria prática, focalizei atenção sobre a indisciplina escolar considerando uma turma da escola em que atuo.

Para isso, estabeleci um plano de ação a ser desenvolvido junto a essa turma, com intuito de compreender como os professores e alunos que se relacionavam nesse

grupo entendiam as relações de disciplina e indisciplina, assim como quais propostas eles apresentavam para superar as questões que afetavam negativamente os processos de ensino aprendizagem.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma a indisciplina é vista pelos estudantes, professores e responsáveis de uma turma de 6º ano considerada indisciplinada no cotidiano da escola? E quais questões eles relacionam com a indisciplina?

Para isso, foi proposto como objetivo geral compreender a relação estabelecida pelos estudantes e professores sobre a indisciplina no contexto de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- Identificar a percepção de estudantes e professores sobre o comportamento da turma estudada.
- Identificar as propostas estabelecidas por eles para superar as questões negativas que afetam as relações em sala de aula.
- Discutir e desenvolver uma ação de superação das dificuldades apontadas pelo grupo.

Foi buscando compreender se o comportamento de alguns alunos considerados indisciplinados poderia comprometer a aprendizagem individual e de toda uma sala de aula que esta pesquisa propôs investigar a disciplina e a indisciplina numa turma de 6º ano de uma Escola Municipal, localizada num bairro da Regional Venda Nova.

Este trabalho aqui apresentado foi organizado, além desta introdução e considerações finais em 3 capítulos. No primeiro capítulo “Indisciplina na escola: o que diz a literatura”, foram realizadas análises da literatura acerca do tema indisciplina e quais comprometimentos podem gerar numa sala de aula entre professores e alunos. Assim, tratamos do Conceito de disciplina e indisciplina” entendendo que a distinção entre esses conceitos se faz necessário. No entanto, há posições divergentes entre os autores. Alguns consideram que disciplina são relações de subordinação entre autoridades e indisciplina são os comportamentos inadequados, falta de respeito pelas autoridades. Outros consideram a disciplina

como a capacidade do indivíduo de se autogovernar e a indisciplina como a incapacidade de se ajustar às normas e regras pré-estabelecidas.

No segundo capítulo tratamos da Coordenação pedagógica e a abordagem da indisciplina na escola foi realizada por meio de análises de textos de diversos autores que tratam das contribuições do coordenador pedagógico frente às situações de indisciplina na sala de aula. (VASCONCELLOS, ano 2009; POOLI, ano 2018;). Dessa forma, abordamos o tema coordenação pedagógica e clima escolar considerando o clima e a cultura organizacional como ambientes a serem pensados em prol de uma convivência favorável aos processos de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico apresenta-se como o corresponsável para promover e garantir o clima e a cultura organizacional favorável a todos que convivem neste contexto.

No capítulo da metodologia, apresentamos o trabalho de pesquisa que envolveu uma intervenção com estudantes e professores de uma turma de 6º ano. Situamos o contexto desta turma e da organização da escola na qual ela está inserida.

No quinto capítulo, tratamos dos dados levantados e da intervenção realizada. Concluímos a partir disso, que a indisciplina é um fator que pode comprometer o clima da sala de aula, a socialização, bem como a aprendizagem dos estudantes.

Nas considerações finais, são apresentadas alguns apontamentos sobre a relevância da mediação da coordenação pedagógica, pais e professores frente a indisciplina escolar.

## **2 INDISCIPLINA NA ESCOLA: O QUE DIZ A LITERATURA**

A indisciplina tornou-se uma preocupação constante das escolas. Mas esse tema ainda é pouco estudado ou explorado por pesquisadores, uma vez que a literatura manifesta-se por visões diferenciadas acerca do tema. E apesar de pouco estudada, é um assunto que mobiliza professores, gestores, pais e alunos das escolas

brasileiras. Este é um entendimento convergente nos estudos e análises de autores como Rego (1996) e Silva (2007).

Estudiosos ainda não conseguiram chegar a um consenso em relação ao significado do termo, pois disciplina e indisciplina apresentam diferentes significados nos diferentes contextos

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. (REGO, 1996, p. 84)

Este tema, também pode vir carregado de juízos de valor, julgamentos e preconceitos, uma vez que há pesquisas que relacionam a indisciplina na sala de aula com o professor em início de carreira, bem como uma incidência maior nas escolas pertencentes as classes sociais mais vulneráveis, famílias desestruturadas e ou atribuídos aos problemas econômicos e sociais.

No campo educacional, a indisciplina é compreendida como um comportamento inadequado, falta de valores do nosso tempo, rebeldia, intransigência, falta de respeito pelas autoridades (Rego, 1996). Apresentadas como um obstáculo a aprendizagem, a falta de empatia, interesse, desobediência às normas e regras, tumulto e agitação.

A disciplina, no entanto, é determinada por regras e normas, são comportamentos considerados adequados para uma boa convivência social e para um melhor aproveitamento das atividades ministradas em todo o ambiente escolar, ou seja, obediência às regras, aos superiores e a regulamentos. Conforme Rego (1996, p. 87) “a disciplina é concebida como uma qualidade, uma virtude (do indivíduo ou de um grupo) e, principalmente, como um objetivo a ser trabalhado e alcançado pela escola”.

Entretanto, a indisciplina ou o aluno indisciplinado contradiz a todas as normas e regras estabelecidas no ambiente educacional. Pois este, não respeita os acordos firmados, apresenta-se muitas vezes como intransigente e transgride as regras que possibilita uma convivência coletiva. E entendendo que para uma vida em sociedade é necessário o cumprimento das regras, valorizando os direitos e deveres de cada cidadão. Sob o mesmo ponto de vista:

Partindo destas premissas, no plano educativo, um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e de se auto governar, que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares. (Rego, 1996, p. 87)

Entendendo que na escola também é necessário o cumprimento das normas, e estas precisam ser claras e objetivas que orientem o seu funcionamento e da convivência dos diferentes sujeitos que nela atuam. Nessas condições, as normas e regras passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. E a escola busca como objetivo a disciplina dos estudantes.

Neste caso, a disciplina não é compreendida como mecanismo de repressão e controle, mas como um conjunto de parâmetros (elaborados por adultos ou em conjunto com os alunos, mas principalmente internalizados por todos), que devem ser obedecidos no contexto educativo, visando a uma convivência e produção escolar de melhor qualidade. (Rego, 1996, p. 87)

Portanto, a indisciplina na sala de aula e nos demais espaços escolares pode comprometer os objetivos almejados para todos os estudantes, uma vez que o aluno indisciplinado pode influenciar negativamente nos relacionamentos e no processo de ensino aprendizagem.

## **2.1 Conceito de disciplina e indisciplina**

Como dito anteriormente, estudiosos relatam uma certa dificuldade em definir os conceitos de disciplina e indisciplina, pois revelam que há discordância nos conceitos por pesquisadores. Podemos constatar em Silva, (2007):

Embora o problema da indisciplina seja uma preocupação constante das escolas, alunos e professores, a temática é ainda pouco explorada, sobretudo no Brasil, por pesquisas científicas, ainda que a questão seja abordada de forma indireta em vários trabalhos que tenham como foco outras dimensões da vida escolar. (SILVA, 2007, p. 19)

Bem como em Rego, (1996):

[...] apesar de ser objeto de crescente preocupação, no meio educacional este assunto é, de um modo geral, superficialmente debatido. Além da falta de clareza e consenso a respeito do significado do termo indisciplina ou disciplina, a maior parte das análises parece expressar as marcas de um discurso fortemente impregnado pelos dogmas e mitos do senso comum (nem sempre de bom senso). Isto se agrava na medida em que os estudos e pesquisas sobre a indisciplina, a questão da indisciplina na sociedade contemporânea etc.) além de parciais, ainda são relativamente escassos. (REGO, 1996, p. 83)

No entanto, entendendo a disciplina como parte fundamental de todo o processo educacional, garantido por meio de regras, impostas e construídas no coletivo, que visam contribuir para a melhoria da aprendizagem e também para a socialização de todos os envolvidos neste processo. Possibilitando condições para que o trabalho pedagógico – que é coletivo, sistemático e intencional – se dê de forma satisfatória.

Vasconcellos, (2009):

[...] a disciplina consciente e interativa pode ser entendida como o processo de construção da auto-regulação (sic) do sujeito e/ou grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética adaptação-transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo, qual seja, disciplina é essencialmente auto-disciplina (sic), auto-organização. (Vasconcellos, 2006, p. 172)

A indisciplina então, pode ser compreendida como o descumprimento das regras pré estabelecidas que pode prejudicar todo o coletivo, seja com a bagunça, intransigência e a falta de respeito pelos sujeitos compreendidos no ambiente escolar. Assim, para garantir o sucesso educacional, seja no campo cognitivo ou das relações, é imprescindível a disciplina de todos os envolvidos.

## 2.2 Relação entre disciplina e sucesso escolar

O termo disciplina, além de designar uma área do conhecimento ou matéria de estudos escolares, vem assumindo ao longo dos anos um papel primordial para o sucesso nas aprendizagens escolares. Pois entende-se por disciplina a capacidade de cumprir normas e regras explícitas e implícitas, impostas, negociadas e ou estabelecidas no ambiente educacional.

A disciplina é entendida então como um conjunto de valores atribuídos para que se adequa aos padrões estabelecidos. É entendida como sendo uma condição necessária para a produção da aprendizagem. E a indisciplina representa a não aceitação e o não cumprimento das regras podendo trazer grandes prejuízos acadêmicos a todos os envolvidos, uma vez que poderá prejudicar a aprendizagem não só do aluno dito indisciplinado, mas de uma classe inteira, bem como um desgaste na relação professor-aluno.

Este tipo de constatação permite afirmar que a indisciplina na escola e na sala de aula, além de se configurar como um indicador do insucesso no trabalho de socialização dos alunos, pode ainda funcionar como uma forte inviabilizadora do processo de ensino-aprendizagem. (SILVA, L. 2007, p. 18)

Entre os educadores há um consenso de que sem a disciplina não se constrói nenhum conhecimento significativo. Portanto, a expressão sucesso escolar está ligada diretamente a disciplina escolar. E disciplinado é o aluno que cumpre as normas e regras estabelecidas pelo ambiente educacional, cumpre obrigações, ouve e contribui para a opinião dos pares bem como a dos professores e demais funcionários, realizam as atividades propostas e se propõe a aprender. Questiona, contribui e interage nas aulas ministradas pelos docentes.

Portanto, disciplina escolar são atitudes apresentadas para o bem comum de todos os envolvidos no campo educacional, entendida como um conjunto de valores capazes de inserir o indivíduo numa sociedade competitiva e desigual.

Configurando-se como um forte indicador do sucesso no trabalho de socialização dos estudantes, bem como nos processos de ensino-aprendizagem.

O professor então passa a cumprir um papel de mediador da aprendizagem e responsável pela construção do conhecimento, promovendo a socialização de cada um dos discentes. Proporcionando um ensino de qualidade, não só de conhecimentos formais, mas também saberes necessários para o enfrentamento pessoal e social, bem como a ampliação do capital cultural de todos os estudantes.

### **3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A ABORDAGEM DA INDISCIPLINA NA ESCOLA**

É de conhecimento de toda a comunidade que o principal objetivo das unidades educacionais é a transmissão de conhecimentos e habilidades que possibilite o exercício da cidadania. E estas precisam se adequar às novas demandas da sociedade, marcadas por uma grande diversidade social e cultural da comunidade escolar.

Essa diversidade vem causando nos professores um certo desconforto e até mesmo um saudosismo em relação à disciplina dos alunos das escolas de antigamente, pautada pelo autoritarismo e seletíssimo alunado. Muitos docentes afirmam que a indisciplina inviabiliza seu trabalho, bem como a aprendizagem significativa dos discentes.

Essa situação não é nova. Apesar de pouco estudada por pesquisadores, como lembra Rego (1996) e Silva (2007), vem causando nos profissionais da educação angústias, estresses e adoecimentos, tamanha a dificuldade que apresentam em tentar entender, compreender, criar situações e ou alternativas para conseguir lidar com alunos indisciplinados em classes com pelo menos 30 alunos, visando sempre a aprendizagem, o sucesso educacional e profissional de cada um dos sujeitos da escola.

Quando se veem incapacitados para lidar com o comportamento dos referidos alunos indisciplinados, professores os encaminham para “a coordenação da escola” para que o coordenador pedagógico tome as medidas necessárias e cabíveis para cada um dos atos e atores indisciplinados.

Medidas, que muitas vezes passa por uma conversa com o estudante, na tentativa de fazê-lo refletir sobre o ato e se responsabilizar pelo mesmo; registro no caderno de ocorrências; bilhete relatando a indisciplina aos responsáveis, entre outros. Após esgotada as tentativas de reflexão e diálogo, os responsáveis são convocados, para que juntos, escola e família, possam estabelecer o cumprimento das normas e regras disciplinares para o convívio entre os pares e docentes.

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico é corresponsável por reestabelecer um diálogo respeitoso com o objetivo de promover a melhoria do clima educacional, abrindo espaços para uma escuta qualitativa de todos os envolvidos na tentativa de compreender o motivo gerador e mediar o conflito.

Nesse caso, o coordenador pedagógico deverá fazer uma análise investigativa da realidade e da situação conflituosa, como também propor alternativas para mediar o problema no sentido de favorecer uma nova disciplina em sala de aula e na escola. Devendo os educadores, trabalhar a disciplina com o objetivo de transformar os indivíduos capazes de pensar e transformar a sociedade e a realidade em que vivem. Para isso, Vasconcellos (2006), sugere “buscar definir com clareza os papéis: o que se espera de cada segmento (professores, alunos, direção, pais, etc.) na construção de uma nova disciplina, evitando-se a transferência de responsabilidades”. (VASCONCELLOS, 2006, p. 170)

Para tanto, a coordenação pedagógica, professores e alunos devem fazer uma profunda reflexão a respeito do trabalho desenvolvido na escola a fim de entender e enfrentar o conflito gerado pela indisciplina. Segundo Vasconcellos (2006, p. 171), é necessário “Enfrentar o problema logo no começo; não deixar acumular”. Bem como: “Esgotar as possibilidades no âmbito de ação: superar a ‘Síndrome de Encaminhamento’ (aquela mania de ficar mandando aluno para direção ou

orientação), bem como de ‘Acobertamento’: ficar com aluno em sala, mas sem enfrentar o problema”.

Enfrentar o problema significa encontrar e ou encurtar caminhos para transformar a relação professor-aluno. Uma boa relação precisa ser construída, valorizando o respeito e o diálogo entre todos os envolvidos na comunidade escolar. Para Pooli (2018):

O respeito do aluno com relação ao outro e às autoridades escolares, dentre outros valores que podem ser estabelecidos como inegociáveis, precisa ser construído e internalizado em meio às vivências diárias da escola, nas quais os conflitos precisam ser discutidos, refletidos, mediados, ao invés de “serem empurrados para debaixo do tapete”, por meio da constante repressão, contenção e punição. (Pooli, 2018, p. 130)

Conforme se vê, para construirmos uma disciplina escolar favorável ao aprendizado, se faz necessário que todos os envolvidos estejam engajados na construção de uma nova disciplina construída coletivamente, com o objetivo de promover um clima de respeito.

### **3.1 Coordenação pedagógica e o clima escolar**

Em relação a atuação do coordenador pedagógico, esta função prevê uma ampla atuação na organização geral da escola. Nesse sentido, o clima escolar e o clima organizacional são aspectos a serem compreendidos para a atuação deste profissional.

De acordo com (Luck, 2011), o clima educacional e a cultura organizacional de uma escola, apesar de os dois conceitos influenciarem no desempenho e atitudes de toda a comunidade escolar, há diferenças entre elas. Clima escolar diz dos relacionamentos interpessoal, do engajamento na realização dos projetos pedagógicos, entre outros. Já a cultura organizacional diz da identidade, suas histórias, culturas, festividades, normas e regras. Enfim, cultura e clima educacional reverbera num conjunto de práticas que revelam como as coisas são, influenciam e funcionam em cada uma das escolas.

É possível afirmar que a identidade própria da escola resulta da natureza do processo educacional, que, ao mesmo tempo, assenta-se sobre e demanda um processo de relacionamento interpessoal, humano e cultural, que, por natureza, é único e irrepetível, uma vez que não pode ser programado como as pessoas irão agir e reagir a cada atividade e ação, mesmo porque elas são interpretadas não pelo que são, mas pelas ideias e concepções subjacentes a elas em confronto com as necessidades e interesses pessoais dos envolvidos. (Luck, 2011, p. 38)

Esse conjunto de práticas pode determinar o comportamento das pessoas, como agem ou deve agir no ambiente escolar, de tal modo que é perceptível a qualquer um que adentrar a este ambiente perceba o clima educacional promovidos por determinada escola. E ao adentrar o indivíduo mesmo que implicitamente se ajusta para conviver, ou tentar conviver, harmoniosamente neste espaço educacional.

É identificado que esse conjunto de coisas exerce um forte poder na determinação de como as pessoas agem ou devam agir em seu interior, de tal modo que, mesmo sem orientações explícitas a respeito, os novos ingressantes nessa organização percebem esse modo de ser e de fazer, a ele se ajustam e são conduzidos a agir de acordo com ele. (Luck, 2011, p. 35)

Segundo Luck (2011), é possível perceber, que apesar das muitas semelhanças entre si, cada escola possui seu modo próprio de ser, suas características culturais e sociais. Pode-se dizer que o clima escolar e cultura organizacional é uma espécie de estilo próprio de ser, que se apresentam como um conjunto de relacionamento interpessoal, humano, cultural e singular. O clima educacional é que dá o tom de como as pessoas devem agir em determinadas situações, influenciando o comportamento de cada uma das pessoas em situações diárias e ou atividades.

O coordenador pedagógico então, passa a ter uma corresponsabilidade na promoção e garantia de um clima cultural e organizacional favorável a formação de cidadãos conscientes, críticos e com autonomia para conviver numa sociedade pautada por normas e regras, bem como na ampliação de seu universo cultural. Portanto, o coordenador pedagógico precisa atuar para o desenvolvimento social dos alunos e a formação para a cidadania.

Essa atuação depende, no entanto, de estarem atentos às múltiplas expressões do clima e da cultura organizacional vigentes, de modo a conhecer e compreender sua natureza, seus elementos, sua dinâmica, seus

resultados; compreender como as pessoas representam seu trabalho e seu papel na escola, a partir do que orientam sua atuação; compreender os receios e interesses que efetivamente movem a ação das pessoas como se comunicam; e que pressupostos são subjacentes ao que fazem e como atuam, dentre outros aspectos. (Luck, 2011, p. 128)

O clima escolar passa a ser um dos principais fatores associados ao desempenho acadêmico e de relações da comunidade escolar, permitindo a melhoria dos resultados educacionais. E o coordenador pedagógico obtém uma ampla atuação na organização geral da escola e uma coparticipação na promoção e garantia da melhoria do clima e cultura organizacional.

Assim, cabe ao coordenador pedagógico oportunizar e ou favorecer condições de trabalho a todos os envolvidos numa instituição escolar. O coordenador pedagógico deve estar atento as relações interpessoais a fim de favorecer um clima escolar favorável com objetivos claros de melhoria da aprendizagem.

Vale ressaltar que o coordenador pedagógico assume diferentes atribuições e condições de cargos e funções nos vários estados e municípios do país.

No município de Belo Horizonte, o coordenador pedagógico não é um cargo proveniente de concurso específico para a função em questão, é um profissional da educação, especificamente professor de qualquer área de conhecimento, para as Escolas de Ensino Fundamental, e ou educador infantil, no caso das Escolas Municipais de Educação Infantil. Esse profissional é escolhido previamente pela direção escolar e corpo docente. Para regulamentar o referido cargo, a Prefeitura de Belo Horizonte, sancionou o Decreto Nº 17.005, no artigo 3 de 31 de outubro de 2018 que regulamenta as funções do Coordenador Pedagógico Geral I, que atende as Escolas Municipais de Ensino Infantil e Coordenador Pedagógico Geral II que atende as Escolas Municipais de Ensino Fundamental, conforme prevista pela Lei 11.132 de 18 de setembro de 2018.

Dentro das atribuições de responsabilidade do coordenador pedagógico compreende diversas atribuições junto a gestão, aos professores, aos estudantes e

a própria coordenação pedagógica. Em relação a gestão o coordenador pedagógico compreende as atribuições de:

- II – responsabilizar-se pela articulação entre os diversos programas e projetos educacionais desenvolvidos na unidade escolar;
- V – articular, em conjunto com a equipe de coordenação pedagógica da unidade escolar, o planejamento participativo da gestão pedagógica, com vistas à promoção da aprendizagem e da permanência dos estudantes;
- VIII – apoiar as ações instituídas na unidade escolar com vista à construção coletiva do projeto político pedagógico da unidade escolar e coordenar sua execução e permanente atualização;
- IX – apresentar estudos, relatórios ou dados relativos aos processos de avaliação demandados pelo diretor da unidade escolar;
- XI – apoiar o diretor nas atividades administrativas e substituí-lo, em sua ausência, nas Emeis em que não houver vice-diretor; (Decreto 17.005, 31 de outubro de 2018)

Em relação aos professores o coordenador pedagógico compreende as atribuições de:

- IV – coordenar as ações de formação continuada para professores;
- X – zelar pelo atendimento à comunidade escolar nas questões relativas à atividade educacional e à vivência escolar dos educandos; (Decreto 17.005, 31 de outubro de 2018)

Em relação aos alunos o coordenador pedagógico compreende as atribuições de:

- I – responsabilizar-se pelos processos de gestão da frequência escolar, da permanência, da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes;
- III – planejar e organizar os conselhos de classe de cada nível ou modalidade de ensino como instância máxima dos processos avaliativos;
- X – zelar pelo atendimento à comunidade escolar nas questões relativas à atividade educacional e à vivência escolar dos educandos; (Decreto 17.005, 31 de outubro de 2018)

Em relação as atribuições da coordenação pedagógica:

- VI – participar de cursos de atualização e aperfeiçoamento promovidos ou ofertados pelo Poder Executivo;
- VII – responsabilizar-se por outras atividades que, em virtude de sua natureza ou de disposições regulamentares, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência;
- XII – desenvolver outras atividades definidas em regulamento próprio ou que, em virtude de sua natureza, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência. (Decreto 17.005, 31 de outubro de 2018)

Diante das atribuições de responsabilidade do coordenador pedagógico fica evidente o seu envolvimento com toda a comunidade escolar. E em relação aos estudantes, visa não só o desenvolvimento em termos de resultados de aprendizagem, mas também as condições para que o processo seja garantido, como foi explicitado em relação a vivencia escolar do educando.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada com uma turma de 6º ano considerada indisciplinada abarcando todos os estudantes (29) e a quase totalidade de professores que lecionam nesta turma. Além da participação de alguns responsáveis (07) que se prontificaram a responder o questionário referente aos questionamentos da pesquisa.

Esta ação foi organizada metodologicamente com o objetivo de explorar de forma qualitativa e quantitativa os dados referentes a disciplina e indisciplinada na referida turma com alunos entre 11 e 14 anos. É importante ressaltar que três destes alunos já foram retidos por aprendizagem ao longo da trajetória escolar. Além disso, buscou-se compreender as percepções dos professores e responsáveis pelos alunos acerca do tema pesquisado.

Para que fosse feita análises dessa pesquisa, foi condizente utilizar a abordagem da pesquisa quantitativa, que “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”. (SILVA. E, 2005, p.20)

E qualitativa que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números”. (SILVA. E, 2005, p.20)

Para o desenvolvimento do presente trabalho os dados foram coletados por meio da pesquisa aplicada que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e

dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (SILVA. E, 2005, p.20)

Como forma de abordagem foi utilizada um questionário contendo o perfil dos estudantes como: idade, sexo e se sempre estudaram na escola pesquisada, além de 4 questões abertas relacionadas a indisciplina, um questionário aos professores contendo o perfil dos professores como: sexo, idade, disciplina lecionada, se trabalham em dois turnos, tempo de magistério e ano em que ingressou na escola, 3 questões relacionadas à indisciplina e um questionário aos responsáveis contendo grau de parentesco do estudante, idade e sexo, 4 questões abertas sobre indisciplina na sala de aula do aluno. Ver apêndices A, B e C.

Esta pesquisa foi desenvolvida numa Escola do Município de Belo Horizonte, que atende alunos de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos, localizada na Regional Venda.

Segundo (Silva, 2005, p. 20) “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentais racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se têm informações para solucioná-lo”. Elegeu-se essa escola por estar atuando nela como coordenadora e ter identificado uma questão pedagógica que afetava o cotidiano. Particularmente, em uma turma do 6º ano.

#### 4.1 Caracterização da escola

A Escola Municipal atende os 03 (três) ciclos de formação do Ensino Fundamental e EJA, funcionando em 03 (três) turnos, com 879 alunos. Sendo:

**Tabela 1 - Distribuição dos alunos do 1º turno**

Nº de turmas	Ano de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolaridade
4	1º	100
3	2º	75
4	3º	96
4	4º	116

Total de alunos do 1º turno	386
-----------------------------	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Tabela 2 - Distribuição dos alunos do 2º turno**

Nº de turmas	Ano de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolaridade
4	5º	108
4	6º	120
3	7º	103
3	8º	54
2	9º	47
Total de alunos do 2º turno		432

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Tabela 3 - Distribuição dos alunos do 3º turno Educação de Jovens e Adultos**

Nº de turmas	Ano de escolaridade	Nº de alunos por ano de escolaridade
2	EPA1 e EPA2	52
1	EPC	27
Total de alunos EJA		79

Fonte: Dados SGE, 2019.

**Tabela 4 - Distribuição dos profissionais da educação**

Profissionais	Quantidade
Direção	1
Vice direção	1
Coordenador Pedagógico Geral II	1
Professores 1º e 2º ciclos	25
Professores 3º ciclo	16
Professores afastados	7
Professor de AEE	1
Coordenadores de turno	5
Auxiliares de biblioteca	2
Secretário escolar	1
Auxiliares de secretaria	2
Gestor Financeiro	1
Auxiliares de limpeza	6
Auxiliares de cozinha	6
Apoios de inclusão	5

Fonte: Documentos da Secretaria e Caixa Escolar, 2019.

Esta é uma escola, dentro do contexto das demais escolas da prefeitura de Belo Horizonte considerada de grande porte, pois lida com um número expressivo de alunos e correspondentemente de professores e funcionários demandando apoio em diversos processos.

A organização da gestão prevê dedicação exclusiva de 40 horas para os cargos de direção, vice direção e, inclusive, o cargo que ocupo de Coordenadora Pedagógica Geral II. Atuo em todos os turnos com horários variados, e em cada turno contamos com uma coordenação que denominamos coordenação de turno.

#### **4.2 Caracterização da turma pesquisada**

A pesquisa foi realizada numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental, segundo turno, da Escola Municipal, Regional Venda Nova.

Esta turma é formada por 29 alunos, sendo que 14 são meninas e 15 meninos, cuja faixa etária varia entre 11 e 14 anos. A maioria desses alunos apresenta rendimento satisfatório. Todavia, alguns demonstram dificuldades com algumas capacidades / habilidades que já deveriam ter sido vencidas nos anos anteriores. Essa parcela de estudantes ainda apresenta falta de iniciativa ou disposição em realizar as atividades estabelecidas para casa, e também, em sala de aula. Assim, atrapalham o rendimento das aulas, agindo com “gracinhas” e comentários desagradáveis, tentando envergonhar o professor ou desestabilizá-lo.

Já os alunos que demonstram interesse em adquirir o conhecimento, que são a maior parte, realizam as atividades propostas com responsabilidade e empenho. São questionadores, simpáticos, bem-humorados e interagem bastante, sempre dispostos a ampliarem o conhecimento de mundo e o repertório textual. Mas, ainda assim, muitos se dispersam com brincadeiras e conversas, extrapolando os limites estabelecidos, o que é comum para a idade, visto que ainda são imaturos.

Nesse sentido, cada professor exige certas posturas desta classe relacionadas aos objetivos traçados para a sua disciplina. Em Língua Portuguesa, por exemplo, espera-se que estes alunos adquiram as capacidades / habilidades relacionadas à ampliação da leitura e à compreensão de textos. Também, que produzam variados textos organizados sob a perspectiva de gêneros textuais, levando em conta critérios diferentes de avaliação.

Por fim, a respectiva turma apresenta um bom desenvolvimento, uma vez que existem mais alunos com maior comprometimento nas orientações estabelecidas pelos professores, apesar de outros se dispersarem, agindo com infantilidade e falta de compromisso com os objetivos traçados para a classe. Em síntese, não obstante a isso, a turma apresenta um grande potencial acadêmico.

Embora tenha esse perfil, no cotidiano da escola, essa turma é considerada como uma turma indisciplinada, tanto pelos estudantes quanto pelos professores.

### 4.3 Coleta de dados

O questionário foi aplicado aos professores e estudantes em momentos distintos, com o objetivo de identificar a percepção de estudantes e professores sobre o comportamento da turma estudada. Além disso, pretendia-se identificar as propostas estabelecidas por eles para superar as questões negativas que afetam as relações em sala de aula.

Assim, a pesquisa foi explicada para todos os professores em uma conversa realizada no horário do recreio (na rede Municipal de Belo Horizonte não é mais disponibilizado tempo para a realização de formações coletivas, conforme artigo 8º, portaria SMED Nº 001/2017) por meio de uma reunião somente com esse grupo. Foi relatado o tema da pesquisa e o motivo de a turma do 6º ano ter sido a escolhida, uma vez que os professores queixavam frequentemente do comportamento indisciplinado da turma causando-lhes desgaste emocional e de tempo. Desse modo, os professores ali presentes concordaram com a escolha da turma e do tema e se prontificaram a contribuir com a pesquisa em questão. Foi lhes permitido levar o questionário para que pudessem preencher com calma e tranquilidade num momento considerado por eles adequado. Dos 8 professores que receberam o questionário 6 responderam.

Quanto aos alunos, foi pedido a professora que leciona a disciplina de Língua Portuguesa que disponibilizasse 30 minutos da aula para que fosse explicado o motivo da pesquisa. Então, foi explicado aos alunos quem era eu naquele momento (uma estudante do curso de pós graduação da Universidade Federal de Minas Gerais e não a coordenadora pedagógica) e quais eram as intenções e os motivos da pesquisa. Foi perguntado a eles se contribuiriam com a pesquisa e todos os presentes naquele momento responderam positivamente. Após os questionários respondidos, pedi que levassem também para que os responsáveis pudessem respondê-los. Dos 26 questionários enviados, voltaram 7 respondidos.

Diante desses procedimentos, foram coletados os dados informados pelos professores, estudantes e responsáveis conforme apresentamos a seguir.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

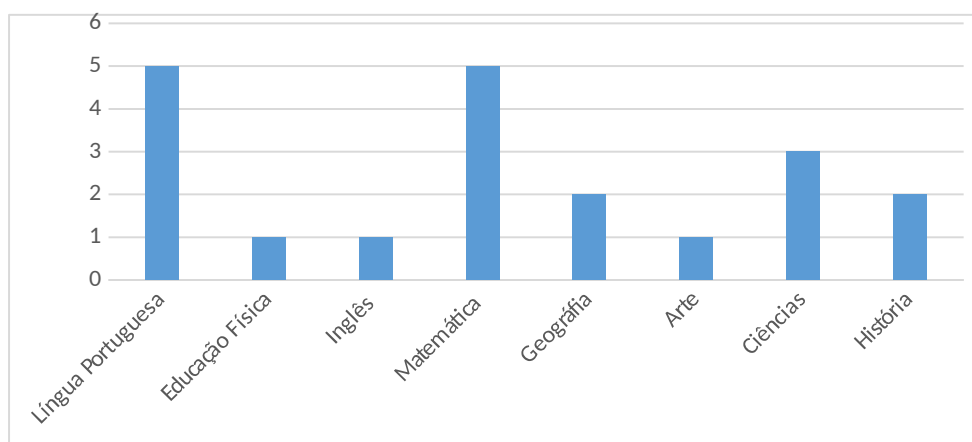
Conforme dissemos anteriormente, a pesquisa foi realizada com professores, alunos e pais buscando levantar com eles a visão acerca do comportamento e da percepção sobre indisciplina na turma. A seguir, apresentamos os resultados e a intervenção realizada, a fim de favorecer os aspectos pedagógicos adequados a uma boa convivência para o processo de ensino/aprendizagem.

### 5.1 O que disseram os professores?

Para compreender o que os professores identificavam sobre a relação da indisciplina com a turma do 6º ano, buscamos identificar o perfil dos professores respondentes. Responderam ao questionário 6 professores dos 8 que lecionam na turma, correspondendo a quase totalidade dos docentes que trabalham com esse grupo de estudantes.

A professora de Língua Portuguesa com 5 aulas semanal (módulos de 60 minutos); a professora de Educação Física com 1 aula; a professora de Inglês com 1 aula; a professora de Matemática com 5 aulas; a professora de Geografia com 2 aulas; a professora de Arte com 1 aula; o professor de Ciências com 3 aulas; e, por fim, a professora de História com 2 aulas. Conforme mostra o gráfico.

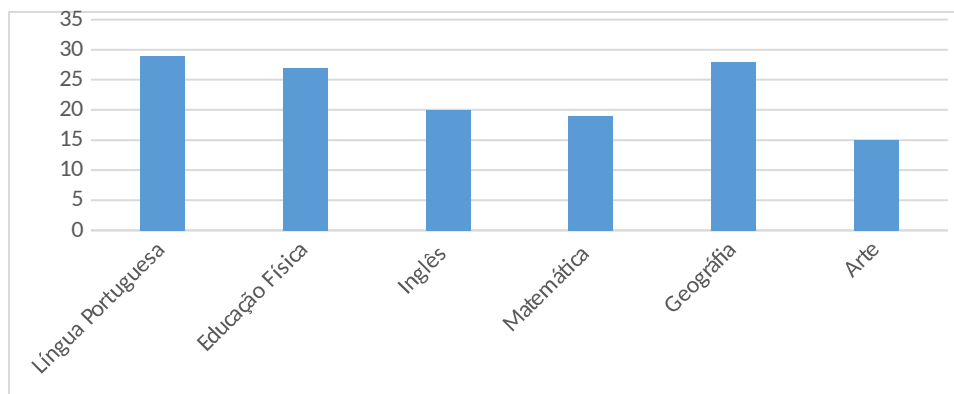
**Gráfico 1 – Número de aulas ministradas na turma 6ºB**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação ao tempo de exercício no magistério, todos os professores possuem muitos anos de experiência, que variam entre 15 e 29 anos. O que contradiz, de acordo como Silva (2007) “alguns estudiosos que vêm mostrando que são justamente os professores em início de carreira que mais se queixam dos problemas de indisciplina”, como apontado no gráfico 2.

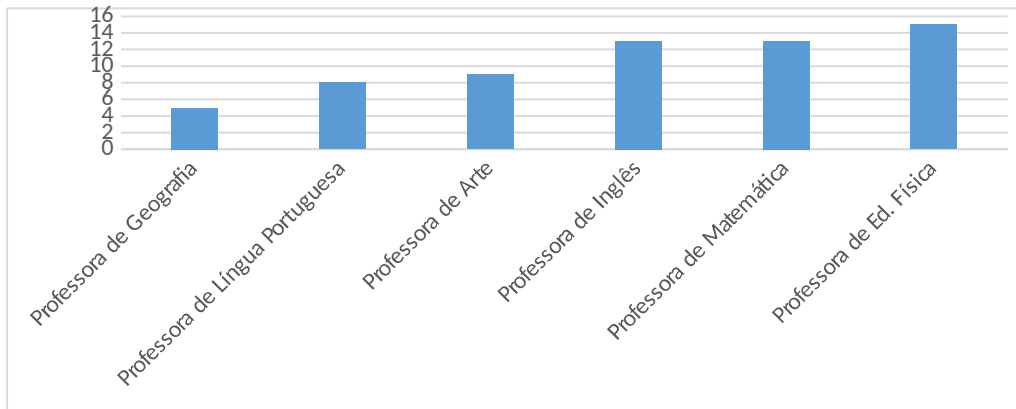
**Gráfico 2 - Tempo de magistério dos professores respondentes que lecionam na turma 6º B**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No entanto, o tempo de rede varia significativamente, sendo do mais recente ao mais experiente, compreendendo o seguinte tempo de trabalho: 5 anos, 8 anos, 9 anos, 13 anos e 13 anos. Observa-se, também, que os professores já vivenciaram migração entre uma ou mais escolas da Rede, embora não saibamos os motivos. Destes professores, apenas 3 trabalham na escola desde que ingressaram na Rede PBH. E os outros 3 já trabalharam em outras escolas da rede. Neste gráfico 3, é possível perceber uma certa rotatividade entre as escolas municipais de Belo Horizonte dos professores que lecionam nessa turma.

**Gráfico 3 - Tempo de ingresso (em anos) na Rede da PBH dos professores respondentes**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

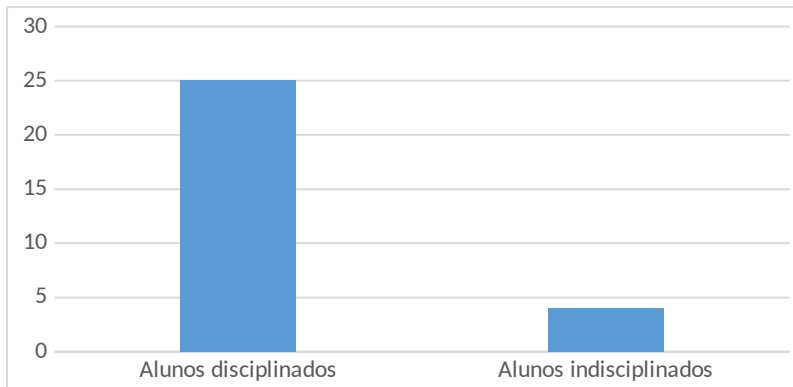
## 5.2 Sobre a indisciplina na sala de aula

Em relação a questão se os professores convivem com a indisciplina na sala de aula da turma em que desenvolvemos o trabalho de intervenção, todos concordam que há indisciplina nesta referida turma e evidenciam diferentes aspectos, como “muita conversa”, “agitação”, “desrespeito às regras de silêncio ou em atrito com outros colegas”, “não realizam as atividades propostas”. Segundo Vasconcellos (1995)

A questão da indisciplina é bastante complexa, uma vez que um grande número de variáveis influenciam o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar dessa complexidade, a verdade é que há um consenso sobre o fato de que **sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo**. (Vasconcellos, 1995, p. 37, grifos do autor)

Considerando as respostas dos professores, esta é uma turma com forte incidência de indisciplina. Desses, uma professora discriminou a presença de 4 alunos com apontamentos nessa direção, sendo 3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, conforme mostra o gráfico 4.

**Gráfico 4 - Número de alunos considerados disciplinados e indisciplinados pelos professores respondentes**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com base nos dados observados no gráfico, pode-se perceber que 4 alunos considerados indisciplinados pode comprometer a aprendizagem de toda turma, bem como o clima da sala de aula. Segundo Luck (2017), é necessário

Conhecer como se dão as práticas e as relações no dia a dia da escola constitui-se em condição fundamental para compreender esse clima e cultura e, dessa forma, identificar o que ela precisa e deve ser para tornar-se um ambiente educacional capaz de promover a aprendizagem e a formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais necessárias a fim de enfrentar os desafios de vida com qualidade, na sociedade globalizada da informação e do conhecimento. (Luck, 2017, p. 90)

Dessa forma, será necessário debruçar-se sobre o cotidiano dessa sala de aula a fim de entender como se dá a indisciplina e quais impactos trazem a todos os que convivem nela.

Em relação a questão “O que pensam sobre a indisciplina na sala de aula?”, todos os professores são unânimes em relatar que a indisciplina prejudica o processo de ensino aprendizagem apontando os seguintes aspectos: “perda de tempo sobre as atividades” “prejudica o andamento das aulas ou ameaça à integridade de alguém” “não se deve abrir mão de uma aula de qualidade em favor dos que não funcionam” “é um obstáculo ao aprendizado”. Com base nesses relatos, é possível perceber que atos indisciplinados podem causar sérios prejuízos na aprendizagem dos educandos.

Desses professores, dois explicitam que a indisciplina pode estar relacionada ao domínio de sala dos professores, e também à condição social dos estudantes. Nessa perspectiva, “é comum profissionais da educação verem a indisciplina na sala de aula como reflexo da pobreza e da violência presentes na sociedade”. (Rego, 1996, p. 88)

Rego (1996, p. 88), também afirma que muitos docentes “atribuem a culpa pelo ‘comportamento indisciplinado’ do aluno à educação recebida na família, assim como à dissolução do modelo nuclear familiar”. Bem como associam à indisciplina com a falta de autoridade do professor. (Rego, 1996, p. 89). Nesse sentido, todos os professores explicitam com clareza que os casos de indisciplina são pontuais por alguns que acabam influenciando toda a turma, acarretando num tempo perdido que poderia ser dedicado à aprendizagem dos estudantes.

Esse fato também é reiterado pelos estudantes como veremos mais adiante. E podemos observar que os estudantes identificados como aqueles que estão provocando este estado de indisciplina na turma são 4, sendo que três deles são estudantes que foram reprovados ao longo da trajetória escolar. Sendo que um não era da própria escola, passando a frequentar a partir do ano de 2017.

Podemos perceber que a relação entre indisciplina e desempenho é um fator complexo pois nesses casos vemos que naqueles que se incidem maior comportamento de indisciplina são os mais penalizados em suas trajetórias e desempenho escolares. Pois apresentam mais reprovação, pouco aprendizado e falta de sentido em relação a educação escolar.

Em relação a questão sobre o que acham que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula, segue tabela abaixo:

**Tabela 5 - O que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula**

O que deveria	Com quem deveria	Quem seria o responsável
Elaborar metas e ações com os alunos específicos, as famílias e os professores.	Professores, coordenadores e alunos.	Todos os envolvidos no cotidiano escolar.
Criar regras claras e objetivas.		
Trabalhar reflexão e conscientização sobre a indisciplina.		
Avaliar periodicamente.		

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com os dados desta tabela, pode-se perceber que os professores entendem que para conseguir uma disciplina favorável à aprendizagem, é necessário a realização de algumas ações. De acordo com Vasconcelos, (2009) que

[...] e dando um passo a mais, o que estamos almejando em termos de disciplina escolar é conseguir as condições de trabalho coletivo como resultado da capacidade do sujeito de se autogovernar, autorreger-se, autodeterminar-se, autoproduzir-se (*autopoiésis*). O papel do professor, enquanto coordenador do trabalho, seria, então, e reconhecer, negociar, combinar e ajudar a articular essas disposições dos alunos em torno do objeto de conhecimento, da situação de aprendizagem. (Vasconcellos, 2009, p. 92)

É necessário ressaltar que a disciplina escolar necessita do esforço de todos os envolvidos. Esse esforço corrobora para a melhoria da convivência coletiva e a construção do autogoverno dos sujeitos. Esse esforço propiciará condições de trabalho coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de todos. (Vasconcelos, 2009, p.93)

Vasconcellos (1995) também afirma que

O professor está ali para coordenar o processo, mas não pode ser o único responsável. O desejo de aula, de aprender, de estudar, deve ser assumido pelo sujeito-educando, engajando-se na luta juntamente com os demais que também desejam. É um exercício político – a construção do bem comum –, que vai sendo trabalhado desde cedo na criança. (Vasconcelos, 1995, p. 83)

Portanto, a questão da disciplina precisa ser compartilhada com todo o coletivo da classe, bem como todos os segmentos que compõe a comunidade escolar.

### **5.3 O que dizem os estudantes?**

Responderam ao questionário a quase totalidade da turma 26 alunos do total de 29. Os 3 alunos que não participaram foi porque estavam ausentes no dia da aplicação. Assim participaram da pesquisa: 10 estudantes do sexo masculino com idades entre 11, 12 anos. 3 estudantes, também do sexo masculino com idades de 13 e 14 anos. 13 estudantes do sexo feminino com idades entre 11 e 12 anos. Totalizando 26 alunos respondentes.

Dos 26 alunos respondentes, todos foram unânimes em relatar que há indisciplina na sala de aula quando questionado se consideram se há indisciplina na sala de aula. Para eles a indisciplina se manifesta da seguinte forma:

“Sim, aqui na sala tem sempre alguém na coordenação. Essa sala é difícil”.

“Sim. Tem muita conversa, alguns professores precisam parar a aula para chamar a atenção”.

“Sim. Os alunos bagunçam, não respeitam a hora de ouvir e falar. Quase todas as aulas desce um aluno para a coordenação. Bolinhas de papel, risadas fora de hora”.

Segundo Rego (1996), [...] nesta perspectiva, qualquer manifestação de inquietação, questionamento, discordância, conversa ou desatenção por parte dos alunos é entendida como indisciplina, [...].

Com os relatos observados, é possível perceber que parte dos educadores perde tempo tentando ministrar aulas planejadas. Isso pode causar um desgaste na saúde do professor, como também na relação professor-aluno.

Em relação à questão 2, sobre o que pensam os alunos sobre a indisciplina na sala de aula, todos os respondentes consideram ruim, pois “perde-se muito tempo dos estudos”, “o aprendizado fica prejudicado”, “uma falta de respeito”.

Com base nessas constatações, é possível afirmar que a indisciplina na escola e na

sala de aula, além de se configurar como um indicador do insucesso na socialização dos alunos, pode ainda funcionar como uma forte inviabilizadora do processo ensino-aprendizagem. (Silva, 2007)

Na questão 3, sobre o que os estudantes acham que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula, 6 alunos consideram que precisam aumentar os momentos de lazer dos estudantes, como: “excursões”, “aumentar o tempo de recreio”, “deixar 10 minutos de tempo livre para poderem conversar”, “usar o telefone celular” e “aumentar as aulas de Educação Física”.

De acordo com essas informações, é possível constatar que alguns alunos buscam lazer, 3 estudantes sugeriram conversar com os pais dos alunos considerados indisciplinados. 2 sugeriram trocar alguns alunos de sala. 3 acham que os alunos ditos indisciplinados merece castigos como: “ficar sem recreio”, “serem expulsos” e “deixarem sem participar de excursões”. 12 consideram que a mudança de comportamento deve partir do próprio aluno como: “participar das aulas sem fazer gracinhas”, “ficar em silêncio nos momentos da explicação”, “realizar as atividades de sala e de casa”, “respeitar os colegas e funcionários da escola”.

**Tabela 6 - O que poderia ser feito para mudar a disciplina na sala de aula, segundo os alunos**

Número de alunos	O que acham que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula.
6	Aumentar os momentos de lazer.
3	Convocar os pais dos alunos indisciplinados.
2	Remanejar os alunos indisciplinados.
3	Castigos como: deixar sem recreio, sem participar de excursões.
12	Que a mudança de comportamento deve partir do próprio aluno.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nessa tabela, é possível constatar que as opiniões dos alunos são diversas. Mas a maioria entende que a disciplina tem que partir do próprio aluno, ou seja, do autogoverno, facilitando o convívio e a aprendizagem de todos os sujeitos na sala de aula.

Na questão 4, sobre como os alunos gostariam que fosse a sala de aula, 23 alunos gostariam que a sala fosse “quieta”, “respeitosa”, “participativa” e “produtiva”. 3 alunos pensaram na sala de aula com um espaço físico com ar condicionado e carteiras confortáveis.

**Tabela 7 - Como os alunos gostariam que fosse a sala de aula**

Número de alunos	Como gostariam que fosse a sala de aula
23	Quieta, respeitosa, produtiva, participativa.
3	Com o espaço físico e carteiras confortáveis e ar condicionado.

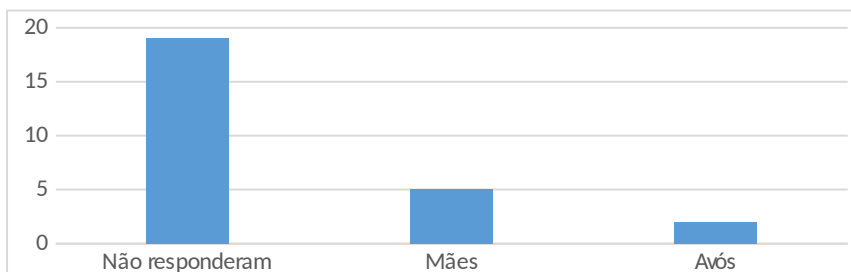
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

É possível perceber que apesar da imaturidade apresentada por esta turma, grande parte dos alunos entendem que para promover um clima favorável a aprendizagem é necessário que a sala de aula seja quieta, respeitosa, produtiva e participativa. “A disciplina, portanto, deve apontar os limites – como normalmente se faz –, mas também as possibilidades – geralmente esquecidas”. (Vasconcellos, 1995, p. 41)

#### 5.4 O que dizem os pais e ou responsáveis

Dos 26 questionários enviados para que pais e ou responsáveis respondessem, apenas 7 participaram da pesquisa. Destes 5 são mães e 2 avós, com idades entre 30 e 54 anos.

**Gráfico 5 - Questionários enviados aos pais e ou responsáveis**

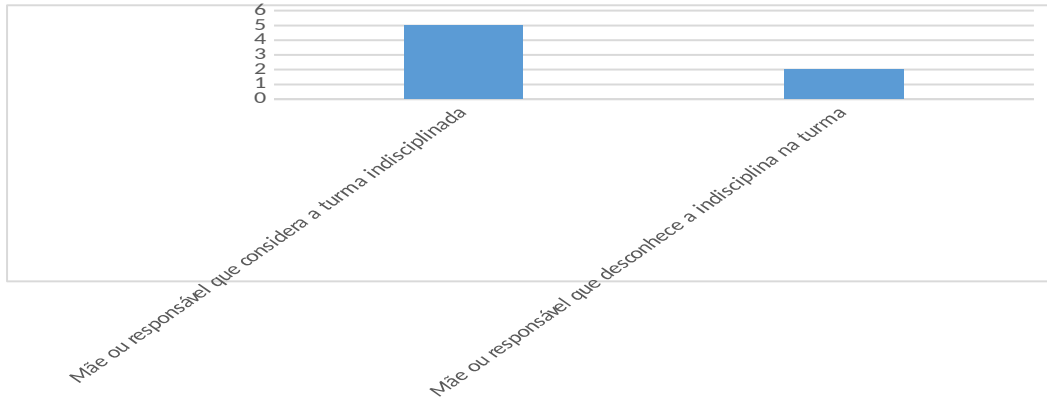


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação à questão se os pais e ou responsáveis consideram a turma do estudante indisciplinada, 5 disseram que a turma é indisciplinada pois “é uma

reclamação constante nas reuniões de pais” e 2 desconhecem se há ou não indisciplina na sala de aula. Como mostra o gráfico.

**Gráfico 6 - Quantidade de mães ou responsável que considera se há ou não indisciplina na turma pesquisada**

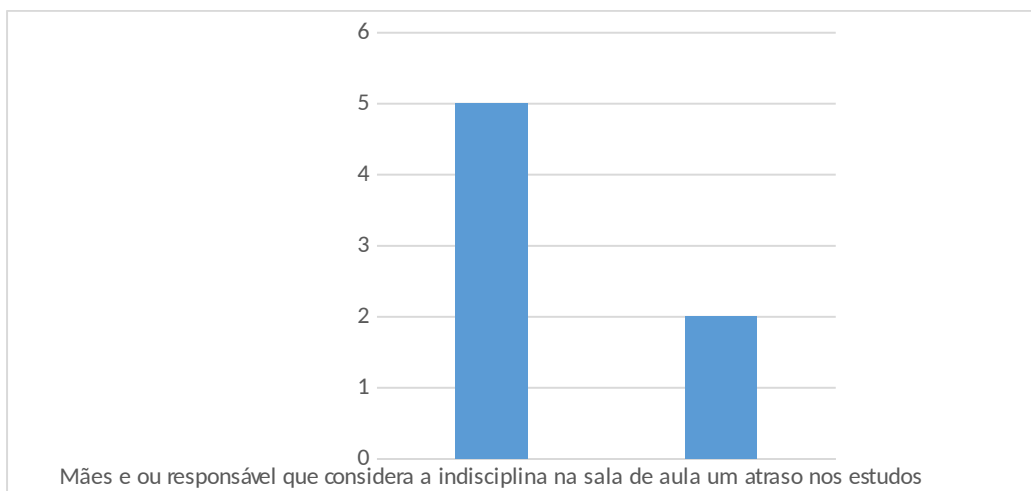


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com os dados apresentados nesse gráfico, é possível perceber que o acompanhamento familiar dos estudantes ainda é de pouco envolvimento. E para enfrentarmos o problema da indisciplina se faz necessário o envolvimento de todos os segmentos, responsáveis, professores, coordenadores, vice-diretor e diretor escolar, bem como os demais sujeitos do cotidiano escolar.

Na questão sobre o que pensam sobre a indisciplina na sala de aula, 5 mães e ou responsável considera “um atraso de tempo”, “atrasa os estudos e aprendizagem dos estudantes” e 2 consideram “falta de respeito”, “reflexo da família da atualidade”.

**Gráfico 7 - O que a mãe ou responsável pensa sobre a indisciplina na sala de aula**

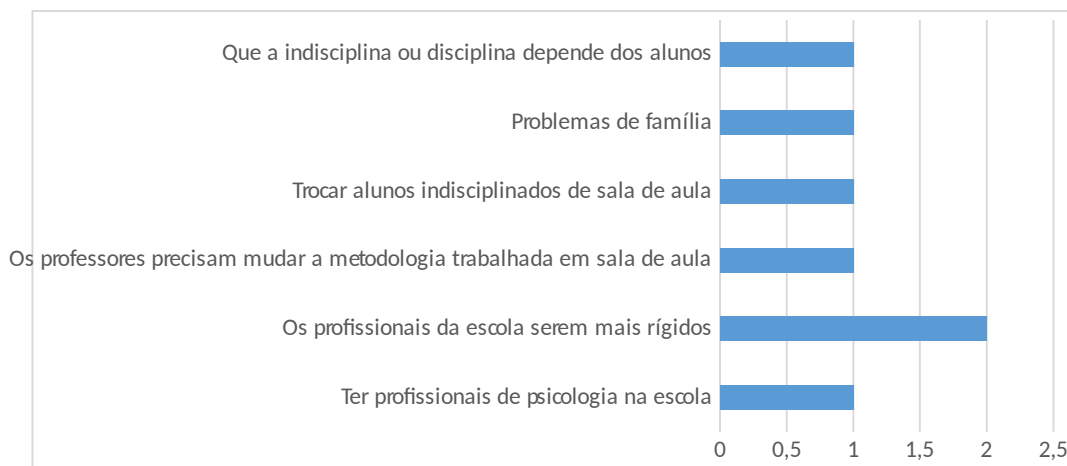


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nesta pesquisa, é possível perceber que os próprios responsáveis atribuem a indisciplina escolar as famílias da atualidade. Famílias muitas vezes consideradas desestruturadas, julgadas incapazes de disciplinar os sujeitos em formação.

Sobre a questão o que acham que poderia ser feito para mudar a indisciplina, as opiniões são diversas pois consideram que os professores deveriam ser mais rígidos, deixar de castigo, ou trocar os alunos considerados indisciplinados de sala. Outros sugerem aos professores mudar a metodologia trabalhada em sala de aula, ter um profissional de psicologia nas escolas para tratar as demandas dos alunos, outros consideram que é um problema de família e que não há como mudar e que disciplina ou indisciplina depende do desejo de cada aluno.

**Gráfico 8 - O que os responsáveis pensam que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na questão sobre como gostaria que fosse a sala de aula do estudante, todos foram unânimes em responder que gostariam de uma sala tranquila, participativa, com estudantes responsáveis e professores comprometidos.

Com base nessas informações, é possível perceber que mães e responsáveis compreendem que para haver aprendizagem significativa de todos os estudantes numa sala de aula, esta precisa apresentar condições favoráveis para que isso

aconteça, devendo o professor reavaliar sua prática e metodologia objetivando a melhoria da aprendizagem e do relacionamento entre professor-aluno.

É importante ressaltar que o estreitamento das relações é capaz de promover uma melhoria do clima na sala de aula, bem como na aprendizagem de todos os envolvidos.

A visão dos familiares convergem com muitas perspectivas tanto dos professores quanto dos estudantes. É importante observar que alguns aspectos como reconhecimento da perda de tempo, quanto a revisão da metodologia utilizada pelos professores converge com as análises de autores como Vasconcellos (2009), que diz:

Quando se pensa em disciplina no âmbito escolar, a ideia primeira costuma ser a de condições para que o trabalho pedagógico – que é coletivo, sistemático e intencional – se dê de forma satisfatória. Partamos de um arquétipo mais consagrados da instituição escolar: a fala do mestre. Quando o professor está expressando algo – que entende como importante para aqueles a quem se dirige -, há, objetivamente, necessidade do silêncio dos alunos para que cada um possa ouvir; assim sendo, o aluno deve saber se autocontrolar, saber que sua liberdade de manifestação naquele momento não pode romper o contrato de trabalho e, dessa forma, comprometer a liberdade dos outros de ouvir o professor. (VASCONCELLOS, 2009, p. 90).

Isso reforça a necessidade de os alunos serem disciplinados, ou seja, serem capazes de se autogovernar, para não comprometer a aprendizagem do coletivo da sala de aula, bem como na relação com os professores e demais funcionários escolares.

### **5.5 Sobre a intervenção realizada**

Diante dos resultados levantados por meio do questionário, foi possível perceber que o problema da indisciplina na sala de aula era perceptível entre professores e estudantes e todos se manifestavam descontentamento. No entanto, não era um problema grave que beirava uma transição entre indisciplina e violência.

Desta forma, começamos uma série de ações com estudantes e professores no

intuito de trabalhar a questão da indisciplina na turma com vista a superar esse problema que vem se apresentando cotidianamente na sala de aula do 6º B.

Inicialmente, foi dado o retorno sobre os resultados da pesquisa com os professores. Estes observaram que a indisciplina na referida turma não se dava apenas em algumas aulas, de alguns professores específicos. Mas sim em todas que participaram da pesquisa. Uma professora relatou que ficou apreensiva achando que a indisciplina se dava apenas em suas aulas, por ser uma aula considerada por eles menos importante.

Também foi necessário repassar os dados obtidos com os alunos pesquisados. Estes não demonstraram surpresa com os resultados obtidos. Chegaram a dizer “eu sabia”. “Tem sempre um professor reclamando da bagunça”. Foi relatado também que a maioria dos estudantes entende que a disciplina tem que partir do próprio aluno. Que os alunos considerados indisciplinados precisam rever sua conduta e de se autogovernar para que não haja prejuízo para a turma.

Diante desse retorno, foi combinado que toda sexta feira, 30 minutos antes do término das aulas (último horário), seria feito uma roda de conversa a fim de encontrarmos caminhos para melhorar a disciplina e o clima na sala de aula. E assim foi feito por duas semanas. Para melhor compreensão desses procedimentos, descreve-se a seguir as estratégias utilizadas e como foram realizadas.

Na primeira semana, 30 minutos pareceu insuficiente, uma vez que os alunos apresentaram euforia, comemorando por entender ser apenas um momento de lazer. Então, para minimizar a euforia dos educandos foi necessário passar um por uma dinâmica de relaxamento. Só então pode-se iniciar as atividades previstas.

A primeira atividade tinha como objetivo fazer com que os alunos refletissem sobre como ou o que fazer para melhorar a convivência na sala de aula. Todos os alunos tiveram a oportunidade de opinar. Para Vasconcellos (1995)

É fundamental o aluno ter espaço de expressão, para sentir que escola é sua, que é sujeito. Para isto, deve-se garantir um clima de comunicação, segurança, aceitação, encorajamento, confiança, favorável à participação

ativa e sincera dos alunos, onde 'o outro deixou de ser sentido como uma ameaça'. (Vasconcellos, 1995, p. 84)

A segunda atividade, que ocorreu na semana seguinte, iniciou-se com menor euforia e pode-se perceber um “certo ar de contentamento” por parte dos estudantes. Não foi preciso utilizar a técnica do relaxamento, pois já haviam entendido a proposta de trabalho. Então começou-se com a retomada do assunto tratado na semana anterior. Foi entendido que para a melhoria do clima na sala de aula seria necessário construir no coletivo algumas regras que nortearia o trabalho. As regras foram citadas e estas anotadas. Vejamos.

1. Respeito ao professor e aos colegas no momento da explicação das matérias lecionadas. (É importante ressaltar que esta é uma das queixas mais recorrentes dos professores). Segundo os docentes “tem que pensar bem nas palavras utilizadas na sala de aula, pois dependendo da palavra, os alunos fazem piadinhas, dando uma conotação sexual. Com isso tumultuam o resto da aula”.
2. Não insultar ou colocar apelidos pejorativos nos colegas.
3. Realizar as atividades propostas em todas as matérias lecionadas.

Vasconcellos (1995), afirma que “Todo sujeito humano deve ser levado a **refletir sobre a legitimidade** ou não das regras que lhe são colocadas”. (Vasconcellos, 1995, p. 87. Grifos do autor)

Portanto, é necessário propiciar a construção de um clima de respeito favorável a aprendizagem com o objetivo de preparar cidadãos conscientes capazes de refletir sobre seus atos. É importante ressaltar que as regras estabelecidas pelo coletivo foram afixadas na sala de aula, para eventuais consultas.

Durante a intervenção, participei de um processo de formação da Justiça Restaurativa<sup>1</sup>:

1 O curso sobre Justiça Restaurativa na Escola tem sido promovido pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais por meio da Comissão da Justiça e Práticas Restaurativas do Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo de Belo Horizonte. Foi oferecido por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Educação no mês de agosto de 2019, aberto a participação voluntária dos professores e servidores interessados.

a Justiça Restaurativa se propõe a satisfazer as pessoas afetadas por um ato danoso, seus autores e as respectivas comunidades de apoio. Por meio do diálogo, busca transformar situações conflitivas em relações de cooperação e construção. O propósito da justiça restaurativa é a restauração das vítimas, ofensores e comunidade, e a reparação dos danos provocados pelo conflito. (SIMASEBH, 2019, p. 9)

Ao conhecer esta proposta, ela pareceu muito pertinente e adequada para o trabalho com a turma. Apliquei algumas técnicas do curso: roda de conversa, escuta, comunicação não violenta e reparação do dano. Para realizar a roda de conversa, foi reservado uma sala de aula no terceiro andar da escola. As cadeiras organizadas em círculo e no centro alguns objetos que remetiam a trajetória escolar: livros, lápis, borracha, régua, caneta, canudo para diploma e um micro system. Ao chegar a sala, cada aluno sentou-se aleatoriamente. A conversa iniciou-se com uma fala sobre a atividade e regras para a participação.

Nesta introdução, foi ressaltado que após conversas com professores e encontros com a turma, a necessidade de conhecê-los um pouco mais, para juntos, alunos e coordenação gerenciar conflitos e trabalhar resolução de problemas geradas em sala. Foram pontuados ainda algumas regras.

1. No círculo não existe diferenciação – todos são iguais e merecem respeito e que ao entrarmos naquela sala para as atividades, deixaremos fora o lugar social que ocupamos na escola (alunos e coordenação). Todos somos semelhantes, pessoas que apresentam necessidades, sentimentos e precisamos do outro para constituir nossa humanidade, para cooperar com a formação cidadã, para ser ponto de apoio, compartilhar alegrias, tristezas, conquistas e derrotas que são inerentes a nossa existência.
2. Os encontros serão semanalmente, durante uma hora, observando ajustes com professores (e não somente as sextas-feiras).
3. Todos são livres para participar ou não do grupo.
4. Caso decidam participar, deverão permanecer até o final da atividade.
5. Tudo o que for dito naquele espaço fica entre os participantes.
6. Todos teriam direito a fala.
7. Todos têm obrigação de ouvir e respeitar as falas e opiniões.

Ficou estabelecido que elegeríamos um objeto, do centro do círculo, que seria o bastão de fala. O grupo então, escolheu o canudo de diploma. Este objeto foi o símbolo utilizado que dava poder de fala em nossos encontros. Após esclarecimentos dos objetivos e regras cada aluno declarou, utilizando o bastão de fala, que faria parte do grupo.

Passou-se então a apresentação. Cada um deveria se apresentar e dizer como estava naquele dia. Na segunda rodada, deveriam dizer com apenas uma palavra o que o deixava feliz.

Na terceira rodada, o que o deixava triste. Encerramos o primeiro encontro com a música *Pesadão da Iza* (ver anexo A), gravada em pen drive e cópias da letra. Essa música foi escolhida por ser umas das músicas mais apreciadas pelos estudantes e a letra era condizente com a proposta, pois tratava de temas como superação e engajamento.

No segundo encontro, as regras foram reafirmadas. Através do bastão de fala, todos expressaram o sentimento do dia. Retomamos a música *Pesadão*, cantamos juntos por algumas vezes, em seguida, interpretamos o que o compositor quis dizer ao escrever a letra. Tentamos identificar os sentimentos contidos na música e quais se pareciam com os nossos. Falamos sobre a importância das músicas para exprimir nossos sentimentos, conversamos ainda sobre nossas preferências musicais.

No terceiro encontro, seguiu a mesma dinâmica de apresentação e expressão do sentimento do dia. Retomamos a música *Pesadão*. Cada pessoa do grupo respondeu um questionário musical (ver apêndice D). Após inteiração, cada estudante socializou e justificou suas preferências. Nesse dia, os alunos fizeram um pedido inusitado, que os encontros não acontecessem nas aulas de ciências. Justificaram como sendo a melhor aula e o melhor professor.

Quarto encontro seguiu a mesma dinâmica de apresentação. Apresentação e o relato dos sentimentos do dia. Assistimos ao vídeo “A morte do cisne” por John Lennon”. Após, fizemos uma discussão da temática superação. Nesse momento, cada membro do grupo teve a oportunidade de relatar um episódio de superação

que vivenciou.

Quinto encontro. Após a apresentação e reflexão dos sentimentos, retomamos o tema superação. Parte dos alunos que não havia se pronunciado no encontro anterior, teve a oportunidade de compartilhar a sua experiência.

Sexto encontro. Após a apresentação e expressão de sentimento de cada um, assistimos a uma apresentação de dança dos alunos do programa Escola Integrada com a música Pesadão.

A vice-diretora, convidada especial, relatou o depoimento sobre sua vida, onde pudemos constatar preconceitos que sofreu em sua trajetória. A situação de vulnerabilidade em que viveu, abandono familiar, trabalho infantil, vida profissional e filhos. É importante ressaltar que a vice-diretora foi convidada pois apresenta uma relação de amizade com todos os alunos, ouve-os sempre que solicitada, aconselha, se preocupa e os ajuda quando necessário. Assim, se faz sempre presente no recreio, conversando e brincando com os estudantes.

Ao final do depoimento, os alunos foram estimulados a prosseguir, não desistir, olhar o passado como experiência e viver o presente como oportunidade para construir o futuro.

A intervenção iniciou-se na primeira semana de agosto, ocorrendo dois momentos de roda de conversa. Após a segunda semana, alguns profissionais da escola foram convidados a participar da Formação Justiça Restaurativa. Neste período, houve uma pausa na proposta de intervenção (uma semana).

Ao retornarmos com a intervenção, percebemos que deveríamos adotar as técnicas aprendidas com a formação de justiça Restaurativa. E assim foi feito. A roda de conversa foi um momento riquíssimo de troca de experiência, reflexão e exercício de empatia. Conhecer o outro, ouvir os relatos, identificar seus sentimentos e nos tornarmos coautores das narrativas que cruzaram nossas vidas.

Portanto, consideramos que esta intervenção foi de extrema importância para o

estreitamento das relações entre os pares bem como com a coordenação pedagógica. Vasconcellos afirma que “Enquanto a responsabilidade da disciplina estiver depositada sobre o professor, suas chances de sucesso são pequenas”. (Vasconcellos, 1995, p. 82).

Em síntese, consideramos os seguintes efeitos da roda de conversa.

- Efeitos da roda de conversa com os alunos.

É possível perceber uma melhora na convivência dos alunos em relação aluno x aluno, aluno x professor e aluno x coordenação. Estes se sentem confortáveis em relatar suas angústias, medos e desejos. Por vezes, necessitam que a coordenadora confirme com os professores a melhoria do comportamento. Perceberam que a roda de conversa não é apenas um momento de lazer, de fugir da sala de aula, mas sim de cooperação e empatia entre os sujeitos.

- Efeitos da roda de conversa com os professores

Poucos foram os professores que perceberam mudanças no comportamento dos alunos, pois quando questionado se haviam percebido alguma melhoria no comportamento dos estudantes, estes diziam que: “fiz as atividades propostas mas conversei muito” ou “não conversei e não fiz piadinhas, mas não concluí as atividades propostas”.

Os que notaram a mudança de comportamento se diz esperançosos com tal atitude, com os esforços apresentados pelos alunos, entendem que essa mudança é gradativa, mas com diálogo, empatia e cooperação é possível alcançar uma disciplina favorável à aprendizagem e a socialização e respeito entre os sujeitos.

- Efeitos da roda de conversa na ação da coordenação pedagógica.

Para que essa ação acontecesse, foi de grande importância o processo de formação da coordenadora pedagógica no curso Justiça Restaurativa na Escola, pois a partir da formação mudou-se a ação planejada e iniciada anteriormente. Utilizou-se das técnicas aprendidas de comunicação não violenta e do círculo restaurativo. Houve uma interação de qualidade entre os envolvidos, alunos e coordenação pedagógica, estes sentiam que podiam confiar uns nos outros e relatar os receios, os conflitos vividos diariamente e o desejo se mostrarem capazes de superar os desafios.

Nessa prática, cada sujeito é convidado

a contarem suas histórias e percepções sobre o ocorrido, em um ambiente seguro e de iguais oportunidades de fala e de escuta. Todos são considerados protagonistas e podem partilhar suas histórias, observações, perspectivas, vulnerabilidades, necessidades e interesses em relação ao acontecido. (SIMASEBH, 2019, p. 10)

Para que os encontros acontecessem, foi necessário uma mobilização dos espaços, dos tempos e a conscientização dos profissionais da escola, pois não podíamos ser interrompidos, visto que podia comprometer todo um trabalho.

No encontro do dia 08 de outubro, foi relatado aos alunos que a roda de conversa a partir daquele momento não seria mais toda semana, pois haveria o recesso e após, as avaliações previstas para o trimestre. Foi percebido um descontentamento do grupo. Alguns relataram que poucas são as oportunidades de avaliar as atitudes, da conversa franca, de ouvir e entender o outro.

Com a avaliação relatada, é possível perceber que os alunos necessitam desse espaço de interação, onde possam confiar e dividir todos os sentimentos, os conflitos dentro e fora da escola. Precisam se sentir compreendidos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar a indisciplina numa turma do 6º ano de uma Escola Municipal de Belo Horizonte, e se esta indisciplina prejudica ou não a aprendizagem dos discentes. Com essa investigação, é possível perceber que os profissionais da educação que compõem essa escola entendem a indisciplina como um ato danoso a todo o processo educacional. Compreendida por eles como conversas paralelas, falta de materiais, atrasos, insultos com apelidos pejorativos, brincadeiras, bagunça.

Esses comportamentos podem comprometer toda uma sala de aula. Pois perde-se muito tempo tentando o silêncio, o empenho e a organização dos sujeitos. Estes alunos quando conversam ou brincam durante as aulas prejudica o colega interessado, tirando-lhe a atenção, e estes deixam de prestar atenção nas

explicações dos conteúdos lecionados, necessitando de mais tempo para concluir as atividades previstas, quando concluem. Com o comportamento apresentado, professores ficam estressados, cansados, que por sua vez estressam os alunos.

É importante ressaltar que não há ocorrências de violências vivenciadas nessa escola pesquisada. A violência aqui é entendida como depredação dos espaços públicos, injúrias, agressões físicas, ameaças, uso de drogas, entre outras.

Para seu desenvolvimento, realizou-se uma coleta de dados com professores, estudantes e pais da turma do 6º ano considerada indisciplinada a fim de verificarmos a percepção de cada um dos sujeitos pesquisados sobre a indisciplina na sala de aula e quais os impactos na vida acadêmica dos estudantes.

Com os resultados obtidos, foi possível perceber que todos os professores, alunos e pais consideram a indisciplina como uma forte inviabilizadora da aprendizagem e da qualidade dos relacionamentos.

A partir dos resultados, desenvolvemos uma intervenção pedagógica com o intuito de promover melhor convivência entre professores e alunos, que iniciou-se no mês de julho de 2019 com as coletas e análises dos dados. Após iniciarmos com uma roda de conversa na própria sala de aula dos estudantes, com o apoio da professora de Língua

Portuguesa, esta se mostrava preocupada com o rendimento da turma em detrimento da indisciplina apresentada.

Após o segundo encontro, fomos convidadas a participar de uma formação de Justiça Restaurativa na Escola, e partir da formação, percebeu a necessidade de mudar as estratégias utilizadas até então. E assim se fez.

Diante das estratégias utilizadas, ficou evidenciado que para haver o sucesso educacional, é necessário a disciplina. E essa disciplina deve ser construída com o envolvimento de toda a comunidade escolar, com regras claras e objetivas. Podendo ser avaliada a qualquer momento.

É importante também que os profissionais da educação estejam atentos às necessidades dos educandos, promovendo espaços e momentos de escuta qualitativa.

O fato de a coordenadora estabelecer um trabalho sistemático com os alunos modificou a relação entre eles e a percepção mais ativa sobre os comportamentos que eles produziam diariamente em sala. No entanto, esse é um trabalho que precisa ser contínuo e ampliado entre a equipe de coordenação, e também entre os professores.

Nesta perspectiva, consideramos que cabe a coordenação uma ação mediadora entre esses sujeitos e essa ação precisa de bases teóricas metodológicas que aporta consistência a intervenção, tal como vivenciada a partir do curso sobre Justiça Restaurativa na Escola.

A indisciplina é um problema desafiador em qualquer escola. No entanto, uma intervenção no sentido de superar essa condição não é definido previamente como se fosse uma receita. Exige estudo, diálogo e persistência no trabalho porque envolve compreender como as pessoas envolvidas lidam e entendem esse problema em suas experiências. Conforme vimos os estudantes, professores e pais expressarem sobre a indisciplina na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados**. Campinas: Fonseca, 2002.

CISNE, a morte do. Produção: SBT – Sistema Brasileiro de Televisão. **Se ela dança eu danço**. 2011: Vídeo (6:39).

REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas* [S. l: s.n.], 1996.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Itamar Mendes da. **Práticas de coordenação pedagógica na escola**

**pública.** Curitiba, Appris editora, 2017.

SILVA, Luciano Campos da. **Disciplina e Indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica.** Belo Horizonte, UFMG, 2007.

SIMASEBH. **Justiça Restaurativa na Escola.** Comissão de Justiça e Práticas Restaurativas do Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2019.

POOLI, João Paulo; DIAS, Lucimar Rosa; FERREIRA, Valéria Milena Rohrich. **Coordenação Pedagógica: A formação e os desafios da prática nas escolas.** Curitiba, Appris editora, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do trabalho político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo, Libertad Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. **Disciplina: Construção do trabalho consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo, Libertad Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo, Cortez Editora, 2009.

## REFERÊNCIAS LEGISLAÇÃO

BELO HORIZONTE, Lei Nº 11.132, de 18 de setembro de 2018. Estabelece a autonomia das Unidades Municipais de Educação Infantil – Umeis, transformando-as em Escolas Municipais de Educação Infantil – Emeis, cria o cargo comissionado de Diretor de EMEI, as funções públicas comissionadas de Vice-diretor de Emei e de Coordenador Pedagógico Geral, o cargo comissionado de Secretário Escolar, os cargos públicos de Bibliotecário Escolar e de Assistente Administrativo Educacional e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: . Acesso em: 09 abr. 2019.

BELO HORIZONTE, Decreto Nº 16.627, de 09 de junho de 2017. Regulamenta o horário de funcionamento e o cumprimento das jornadas de trabalho dos servidores públicos lotados na secretaria de educação. **Diário Oficial do Município**, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: . Acesso: 07 nov. 2019.

## APÊNDICE A

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

LASEB - Coordenação pedagógica: sujeitos e práticas no cotidiano escolar

Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel

Indisciplina escolar

Questionário (estudantes)

Perfil

Idade: \_\_\_\_\_ sexo (M) (F)

Você sempre estudou nesta escola? ( ) Sim ( ) Não

Se não, desde quando você estuda aqui? \_\_\_\_\_

1. Você considera que há indisciplina na sua sala de aula? Se sim, dê exemplos.

---

---

2. O que você pensa sobre a indisciplina na sala de aula?

3. O que você acha que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sua sala de aula?

4. Como você gostaria que fosse a sua sala de aula? Explique.

## APÊNDICE B

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

LASEB - Coordenação pedagógica: sujeitos e práticas no cotidiano escolar

Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel

Indisciplina escolar

Questionário (docentes)

Sexo: (M) (F)

Idade: \_\_\_\_\_

Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

Você trabalha em dois turnos? ( ) Sim ( ) Não

Ingressou na rede em: \_\_\_\_\_

Ano em que ingressou na escola. \_\_\_\_\_

Ano em que ingressou no magistério. \_\_\_\_\_

1. Você convive com indisciplina na sala de aula da turma 6°C? Se sim, exemplifique.

---

---

---

2. O que você pensa sobre a indisciplina na sala de aula?

---

---

---

3. O que você acha que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula?

---

---

---

---

## APÊNDICE C

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

LASEB - Coordenação pedagógica: sujeitos e práticas no cotidiano escolar

Ana Cláudia Caetana Gonçalves Maciel

Indisciplina escolar

Questionário (Responsáveis)

Perfil

Qual seu grau de parentesco com o(a) estudante?

( ) pai      ( ) mãe      ( ) responsável      ( ) irmão mais velho

( ) outros \_\_\_\_\_

Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

Sexo (M)      (F)

1. Você considera que há indisciplina na sala do(da) estudante? Se sim, dê exemplos.

---

---

---

2. O que você pensa sobre a indisciplina na sala de aula?

---

---

---

3. O que você acha que poderia ser feito para mudar a indisciplina na sala de aula?

---

---

---

4. Como você gostaria que fosse a sala de aula do(da) estudante?

---

---

---

---

## APÊNDICE D

*“Primeiro, devemos educar a alma através da música ...”* Platão.

A música pode nos proporcionar momentos de reflexão e prazer. Por esse motivo, é importante conhecer os gostos musicais de cada um dos participantes da nossa Roda de Conversa.

### ***Pesquisa Musical***

*Qual seu estilo musical preferido?* \_\_\_\_\_

*Qual seu cantor(a) e banda preferido(a)?* \_\_\_\_\_

*Qual estilo musical você menos gosta?* \_\_\_\_\_

*Cite uma música que te faz chorar.* \_\_\_\_\_

*Cite uma música que marcou algum momento de sua vida.* \_\_\_\_\_

*Qual música lembra sua infância?* \_\_\_\_\_

*Qual música melhora seu humor?* \_\_\_\_\_

*Que filme tem melhor trilha sonora?* \_\_\_\_\_

*Que tipo de música você gosta de ouvir quando está triste?*

\_\_\_\_\_

*Em que momento você mais ouve música?*

\_\_\_\_\_

*Qual música você gosta de cantar em voz alta?* \_\_\_\_\_

## **ANEXO A**

### **PESADÃO** Iza

Ooh ooh-ô-oh  
Dão, dão, dão, dão  
Ooh ooh-ô-oh

Vou reerguer o meu castelo  
Ferro e martelo  
Reconquistar o que eu perdi  
Eu sei que vão tentar me destruir  
Mas vou me reconstruir  
Vou 'tá mais forte que antes

Quando a maldade aqui passou  
E a tristeza fez abrigo  
Luz lá do céu me visitou  
E fez morada em mim

Quando o medo se apossou  
Trazendo guerra sem sentido

A esperança aqui ficou  
Segue vibrando

E me fez lutar para vencer  
Me levantar e assim crescer  
Punhos cerrados, olhos fechados

E eu levanto a mão pro alto e grito  
Vem comigo quem é do bonde pesadão!

Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão  
Ooh ooh-ô-oh

Ainda erguendo os meus castelos  
Vozes e ecos  
Só assim não me perdi

Sonhos infinitos  
Vozes e gritos  
Pra chamar quem não consegue ouvir

Do Engenho Novo pra Austrália  
Pronto pra batalha  
Cabeça erguida sempre pra seguir  
Se tentar nos parar, não é bem assim  
Ficaremos mais bem fortes do que antes

Do sul ao norte sonoros malotes  
Música da alma pra sábios e fortes  
Game of Thrones com a gente não pode

Minha ostentação é nosso som  
Iza e Falcão são do bonde pesadão

Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão  
Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão

Pesadão-dão, pesadão-dão  
Pesadão-dão, pesadão-dão  
Pesadão-dão, pesadão-dão  
Pesadão-dão

Se o deles é chique  
Nosso é pau a pique  
Que não mata o pique  
Fortalece equipe  
O som do repique  
Peço que amplifique

Toca da Rocinha  
Chega em Moçambique

Sábias palavras da sua companhia  
Muito espaço, passo no seu caminho  
Atitude, bolo um rap pesadão dialeto  
Repique como um raio atingi  
Iza como imperatriz  
Amizades e elos  
Novos castelos

Iza e falcão são do bonde bonde bonde pesadão

Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão  
Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão

Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão  
Ooh ooh-ô-oh  
Som pesadão, pesadão-dão

Fonte:

Compositores: Pablo Bispo / Izabela Lima / Marcelo Falcão

Letra de Pesadão © Warner Chappell Music, Inc, Sony/ATV Music Publishing LLC,  
BMG Rights Management